

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BOTÂNICA

Igor Silva Oliveira^{1*}; Renan Pablo Oliveira do Nascimento¹; Paulo Henrique Silva¹ Ykaro Richard Oliveira²; Maria Carolina de Abreu¹;

¹Universidade Federal do Piauí; ²Secretaria de Educação e Cultura do Piauí; *igorsilva@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, o estudo da botânica no Ensino Superior teve início com o surgimento do curso de História Natural na antiga Universidade do Distrito Federal, atualmente conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro (LUCAS, 2014). No entanto, no contexto da Educação Básica, Goodson (1997) afirma que os assuntos relacionados à botânica só foram incorporados por volta do século XIX, baseando-se na primeira forma sistematizada de estudo dos seres vivos, conhecida como História Natural. No cenário atual, observa-se um descaso com o ensino da botânica, especialmente na Educação Básica, que frequentemente recebe críticas por ser considerado entediante (TOWATA, SANTOS e URSI, 2010, SANTOS et al, 2015, SANTOS, SILVA e ECHALAR, 2015 e SILVA, 2013). Essas críticas são atribuídas, em parte, à falta de preparo dos professores que, muitas vezes, possuem uma formação lacunar e ministram aulas com uma ênfase excessiva em abordagens teóricas. Isso faz com que os estudantes percam o interesse e considerem o ensino da botânica monótono e pouco relevante para suas vidas (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016). Nesse sentido, é preciso adotar uma abordagem renovada e mais atrativa no ensino da botânica, a fim de reverter essa percepção negativa. É possível tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes por meio de estratégias que estimulem a participação dos estudantes. Carneiro (2021) e Oliveira (2021) indicam que a geração de alunos do século XXI cresceu em um ambiente digital e está acostumada a buscar informações instantaneamente com um simples clique na tela, o que torna as redes sociais uma plataforma atrativa para transmitir conhecimentos botânicos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar o perfil de Instagram do Projeto Botânica em Todo Lugar como uma ferramenta de auxílio nas aulas de botânica da Educação Básica, a partir do compartilhamento de informações acerca da taxonomia e morfologia de vegetais presentes em nosso dia a dia, contribuindo para minimizar o fenômeno da impercepção botânica.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um recorte do projeto de extensão “Botânica em Todo Lugar”, cujo objetivo é divulgar conceitos e proporcionar discussões acerca de conteúdos botânicos de morfologia e sistemática, principalmente aqueles relacionados a elementos do cotidiano. As temáticas são apresentadas de forma leve, ilustrada e descontraída, visando minimizar o fenômeno de impercepção botânica com o uso da rede social Instagram. O perfil @botanicaemtodolugar_, desenvolvido pela equipe do projeto de extensão, iniciado em 2022, atualmente conta com 45 postagens e 515 seguidores, sendo essas publicações analisadas e discutidas, bem como as informações acerca da interação do público com o perfil mencionado. As postagens foram observadas e classificadas tendo por base as principais temáticas mencionadas, espécies e famílias abordadas e a interação do público a fim de observar o engajamento do perfil e as temáticas e/ou postagens mais curtidas e comentadas. Com isso, demonstrando quais postagens geraram maior interesse do público, direcionando para as abordagens futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil @botanicaemtodolugar_ oferece aos usuários uma ampla variedade de informações botânicas por meio de posts e stories. As postagens são estruturadas no formato carrossel, sendo compostas por dez páginas que abordam diversos aspectos sobre as espécies vegetais, tais como curiosidades, distribuição geográfica, taxonomia, morfologia, usos e os maiores produtores mundiais. Dentro do contexto da Taxonomia, além do nome científico, os posts apresentam informações taxonômicas como Divisão, Ordem e Família a qual a espécie pertence. A respeito da morfologia, os principais caracteres abordados são sobre o hábito, caule, folhas, flores, inflorescências e frutos. Os posts geralmente seguem uma sequência com base nos usos ou categorias que a determinada espécie apresenta como, por exemplo, plantas medicinais, especiarias, frutíferas, plantas usadas para extração de madeira, etc. Quanto aos maiores produtores mundiais, busca-se sempre destacar a posição em que o Brasil se encontra no ranking internacional. Acompanhando as postagens são normalmente publicados stories que visam expor de forma mais clara e detalhada as principais características morfológicas da espécie. Os posts mais atuais, conforme a morfologia da espécie, trazem termos próprios da linguagem botânica, como bulbo, folhas pinadas, pseudocaule, etc. Para contribuir com a compreensão desses termos o perfil apresenta uma sequência de stories conceituando e exemplificando-os por meio de imagens, de modo que facilite a assimilação dos termos. Esses stories ficam salvos em um destaque do Instagram denominado “Dicionário Botânico” podendo ser acessados a qualquer momento pelos usuários. Atualmente, o perfil se encontra com 45 publicações e 515 seguidores, e desde a criação do perfil cerca de 59 espécies já foram mencionadas, distribuídas em um total de 34 famílias, destacando-se principalmente: Fabaceae (6 spp.), Poaceae (5 spp.), Arecaceae (3 spp.), Asteraceae (3 spp.), Malvaceae (3 spp.), Rubiaceae (3 spp.) e Rutaceae (3 spp.). Dessas espécies, 25 são herbáceas, 21 são arbóreas e 8 são arbustivas. Quanto ao tipo de folha, 43 espécies possuem folhas simples e 16 possuem folhas compostas. Vale destacar que o primeiro ano do perfil apresentou postagens que exploravam imagens as quais abordaram muitas vezes mais de uma espécie botânica em diferentes materiais evidenciados em fotografias, acompanhadas do seguinte questionamento: “Você consegue identificar a botânica nesta imagem?”. Nessa fase do projeto foram fotografados diferentes materiais cotidianos, como: produtos automotivos; alimentos e bebidas, como hambúrguer, café, vinho; tecidos; biojoias; produtos farmacêuticos e higiênicos, entre outros. Já as postagens mais recentes dedicam-se a explorar uma espécie por vez baseadas no livro “Cinquenta plantas que mudaram o rumo da História” (LAWS, 2013). A postagem “Onde você vê botânica nessa foto?” apresentando uma imagem de hambúrguer e

a descrição da alface (*Lactuca sativa* L.), da batata inglesa (*Solanum tuberosum* L.) e do trigo (*Triticum aestivum* L.) foi o post com o maior número de curtidas (191) seguida da postagem “Botânica na rolha de vinho?” que abordou a árvore conhecida como sobreiro (*Quercus suber* L.) com 136 curtidas. A terceira postagem com maior número de curtidas (106) foi a “Onde estão as sementes do abacaxi?”. Algumas espécies, geralmente as mais comuns no dia a dia, são trabalhadas em mais de um post, como a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) que aparece em 3 posts, sendo eles sobre biocombustíveis, produtos farmacêuticos e bebidas; o milho (*Zea mays* L.) que aparece em três postagens com temáticas sobre biocombustíveis, festa junina e gostosuras infantis; o cacau (*Theobroma cacao* L.) também é abordado em três posts sobre botânica no sorvete, produtos labiais e sobre gostosuras infantis. Além desses, o girassol (*Helianthus annuus* L.) e o coco (*Cocos nucifera* L.) também aparecem em três publicações.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados expostos, conclui-se que o perfil @botanicaemtodolugar_ pode ser usado como uma importante ferramenta de auxílio nas aulas de botânica da Educação Básica. Ao fornecer amplas informações sobre a morfologia e taxonomia das espécies abordadas, esse perfil enriquece o aprendizado do aluno e possibilita uma compreensão mais ampla das espécies vegetais. Além disso, a praticidade e acessibilidade que o perfil oferece podem tornar o ensino da botânica mais estimulante, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos, o que contribui para melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o referido perfil configura-se como uma ferramenta que pode auxiliar na minimização da impercepção botânica, podendo ser divulgado e utilizado por um público mais abrangente, já que está disponível numa rede social popular e de amplo uso.

Fomento

Pró-reitoria de Extensão e Cultura/UFPI

Palavras-chave: Botânica; Ensino-aprendizagem; Instagram.

Referências

CARNEIRO, R. F.; OLIVEIRA, R. R. A. UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 9093, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e9093>. Acesso em: 14 jun. 2023.

GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

LUCAS, M. C. **Formação de professores de Ciências e Biologia nas décadas de 1960/1970: entre tradições e inovações curriculares**. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em educação).- Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 136 p., 2014.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. "Mas de que te serve saber botânica?". **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, p. 177-196, ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30870011>. Acesso em: 14 jun. 2023.

TOWATA, N.; URSI, S.; SANTOS, D. Y. A. C. Análise da percepção dos licenciandos sobre o ensino de “botânica na educação básica”. **Revista da SBenBio**, n. 3, p. 1603-1612. 2010.